

A QUESTÃO DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) THE ISSUE OF INDISCIPLINE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

Aleanir Mariano da Silva¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente no Brasil a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido uma forma de promover para aqueles que não tiveram, por algum motivo a oportunidade de frequentar na idade escolar correta, mas que vem sofrendo com a indisciplina dos educandos **OBJETIVO:** Discorrer sobre a questão da indisciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa que busca por meio de materiais bibliográficos compreender como a indisciplina tem prejudicado o processo de ensino e aprendizagem na EJA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chegou-se a conclusão de que é essencial que escola e educadores trabalhem no sentido de estarem implementando metodologias e práticas pedagógicas capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas evitando-se assim a indisciplina dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Indisciplina; Escola.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Currently in Brazil, Youth and Adult Education (EJA) has been a way of promoting those who, for some reason, did not have the opportunity to attend at the correct school age, but who have been suffering from the indiscipline of students **OBJECTIVE:** Discuss on the issue of indiscipline in Youth and Adult Education (EJA). **METHODOLOGY:** This is a descriptive and qualitative bibliographical research that seeks, through bibliographical materials, to understand how indiscipline has harmed the teaching and learning process in EJA. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was concluded that it is essential that schools and educators work towards implementing pedagogical methodologies and practices capable of making classes more dynamic and enjoyable, thus avoiding student indiscipline.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; Indiscipline; School.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-Graduação em Orientação Supervisão e Inspeção Escolar pela UNICID, Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciatura em Pedagogia pela UNIRIO. **E-MAIL:** aleanir@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br//8438234349489577

INTRODUÇÃO

Existem diversas modalidades de educação sendo que cada uma delas especifica a necessidade do público que dela participa. Dentre esses modelos de educação encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, por sua vez, tem sido uma forma de promover para aqueles que não tiveram, por algum motivo a oportunidade de frequentar na idade escolar correta.

Segundo Filho (2010) a EJA caracteriza-se por uma modalidade de ensino e aprendizagem em que nas etapas do ensino correspondentes ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio da rede ensino público brasileira, recebe jovens e adultos que por variados motivos (dentre eles a participação na renda familiar por meio do trabalho desde a tenra idade) não completaram ou não cursaram os anos da Educação Básica em idade escolar apropriada. Dessa forma podemos entender a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino específica para um público de pouca ou nenhuma escolaridade e com idade escolar defasada, isto é, com idade escolar acima da série/ano na qual está cursando ou pretende cursar.

Apesar de não apresentar um conceito amplo sobre esta modalidade de educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1966) traz em seu contexto os artigos 37 e 38 os quais a identificam e disciplinam. No que se refere ao artigo 37 da referida Lei (BRASIL, 1996), este determina que esta modalidade de educação seja direcionada aos sujeitos que não puderam de alguma forma ter acesso ou dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem na idade regular, além de outras providências.

Dentro deste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) foram criadas com o objetivo de orientar e padronizar a organização e a estrutura curricular de todas as instituições de ensino que oferecem a Educação de Jovens e Adultos como opção de modalidade de ensino. Outro aspecto se sua elaboração

foi a ter como proposta fundamental atender nas redes públicas de ensino a educandos jovens, adultos e idosos que fora da idade escolar e que queiram retornar ou começar os estudos. Para que se fosse elaborado as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos houve o envolvimento de diversos segmentos do setor público, que ocasionou grandes discussões assim como debates e estudos todos promovidos pelo Ministério da Educação (MEC)

Muito comum nessa modalidade de educação ser frequentada por um público com uma idade mais avançada formado por trabalhadores e donas de casa que buscam, dentre outros motivos recuperar o tempo perdido, além de aprenderem um mínimo de conteúdos educacionais que os possibilitem a melhores condições no mercado de trabalho o qual tem se mostrado cada vez mais exigente principalmente com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação.

Ocorre que, junto a esse público existem jovens que não conseguiram aprovação no ensino regular ou que tiveram de parar de estudar e depois retornaram, no entanto, com a idade desnivelada em relação a série/ano a qual deveriam frequentar. Mesmo nesta situação, com diferença de idade para em relação a série/ano ao ensino regular, configurando um atraso escolar, esses alunos possuem uma diferença de perfil bem acentuada ao público tradicional da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que são de pessoas mais maduras e com outra história de vida e propósitos para educação escolar.

O que tem sido observado é nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde há a mistura desses dois públicos distintos é mais um problema a ser resolvido pela escola e educadores no que diz respeito a questão da indisciplina e comportamentos inadequados que podem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem e o desempenho escolar da classe principalmente daqueles educandos com idade mais avançada que os demais.

A disciplina como forma de organização social e moral pode ser observada nos estudos de Durkheim

(2018) um dos precursores dos estudos sobre a sociedade, que tem nesta, a disciplina, um recurso de educação moral na qual tem como propósito ajudar o aluno a se controlar, moderando dessa forma seus apetites e desejos além de compreender que a felicidade não vem a se desenvolve sem haja limites, isso, segundo o autor, porque somos sociais e dessa forma, ao se negar a sociedade e suas regras, estar-se-ia assim negando a nós mesmos.

A disciplina para Durkheim (2008) era o meio pelo qual a sociedade encontraria a harmonia para que pudesse se desenvolver e chegar a seu apogeu e que a educação era necessária para que os sujeitos compreendessem o valor e a necessidade da disciplina em suas vidas.

Todavia, tradicionalmente, a disciplina é entendida como submissão total a uma hierarquia já posta e detentora do saber, desprivilegiando a opinião e conhecimento prévios dos alunos, característico de uma educação mecânica da Escola tradicional, na qual, esta tende a fazer com que o aluno converta por sei próprio a “disciplina imposta em disciplina consentida [...], pois assim o aluno irá compreender e aderir voluntariamente às regras do jogo que ele se vê obrigado a jogar” (ESTRELA, 2006,p. 20).

O fato é que, para entendermos a disciplina, principalmente no ambiente escolar primeiramente é necessário compreender sua justificativa histórica tradicional na qual de acordo com Estrela (2006, p. 20) na *Abordagem tradicional*, a disciplina se faz necessário porque o “acto pedagógico é centrado na palavra [...], é, por esse motivo, que o ensino-aprendizagem só ocorrerá se o educando mantiver-se “calado, quieto, atento, obediente e respeitado [...].” (ESTRELA, 2006,p. 20)

Nos dias atuais, a forma como a disciplina é observada tem como base o caráter de que a mesma “não pode mais ser encarada, unicamente, como manutenção da ordem, através da obediência a regras preestabelecidas” (KOFF; PEREIRA, 2014, p. 149). Ainda do ponto de vista os autores Koff e Pereira (2014, p. 149)

essa nova escola tem como missão o dever de “superar a visão disseminada pela literatura clássica, onde o que importa é a moldagem do comportamento e o estabelecimento de atitudes aceitáveis”.

OBJETIVO

Discorrer sobre a questão da indisciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho teve como aporte uma pesquisa bibliográfica, sendo assim caracterizada pelo fato de que as fontes para sua realização irão abranger “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc.” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.183). Esta ainda será descritiva, uma vez que, “não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal ” (VERGARA, 2000,p. 47) e qualitativa por se valer de uma análise bibliográfica, considerando que este tipo de ação “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada” (GODOY, 1995,p.21) Para as medidas de inserção adotadas serão utilizadas somente publicações condizentes aos objetivos gerais e específicos delimitados neste estudo, dando-se preferência a publicações em língua portuguesas. Dentre os autores podendo-se destacar Aquino (2008), Koff e Pereira (2008), Estrela (2006), Durkheim (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva autores tais como Aquino (2008) a indisciplina pode ser compreendida como sendo um meio pelo qual os indivíduos reagem a estática conceitual e ideológica das instituições como a escola

que, ao se prender nos paradigmas de uma conservadora e autoritária instituição, hierarquizada pelo tempo que a definiu modeladora e reguladora do comportamento humano, lutam a seu modo, por uma mudança ou simplesmente para exprimir sua identidade reprimida.

Todavia, autores como Barbosa (2023,p.1), por meio de seus estudos defendem que o fenômeno da indisciplina:

[...] apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos. Esta tem sido uma preocupação constante entre os educadores e tem mobilizado a comunidade escolar em geral, tornando-se o principal foco das reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, etc. (BARBOSA, 2023,p.1).

A indisciplina neste ponto de vista pode ser entendida como proveniente da própria indisciplina social, ou seja, da indisciplina que provém dos pequenos núcleos sociais como do próprio seio familiar no qual os pais ou os responsáveis que forem não repassar para a criança o conceito de limites fazendo com que esta chegue as instituições de ensino sem limite algum e sem base de disciplina social dessa forma:

A indisciplina presente nas instituições, mais especificamente em modalidade EJA, tem como alguns de suas características a defasagem escolar, exclusões, falta de acompanhamento familiar quando se é adolescente e imposição de limite a atitudes ditas irregulares para o espaço educacional (SOUZA; MENEZES, 2021,p.721).

Dentro desta perspectiva, no contexto da EJA, a indisciplina dos alunos vem de uma relação social e familiar que o comportamento é um reflexo das vivências diárias precisando ser tolhido e lapidado no sentido de

mostrar para esses educandos a importância da ordem e do respeito para se chegar ao progresso.

Os autores Souza e Menezes (2021,p.718) ao abordarem o assunto relacionado a questão da indisciplina no contexto do processo de ensino e aprendizagem da EJA asseveram que o:

[...] tema em questão é bastante inovador, por se tratar de uma análise ainda desconhecida e pouco explanada na sociedade escolar, mas é uma questão problema bem frequente na sala de aula. Por intermédio da indisciplina o processo de ensino aprendizagem vem criando um obstáculo, prejudicando tanto o ensino como o trabalho docente através do não aproveitamento dos conteúdos (SOUZA; MENEZES, 2021,p.718).

O que se percebe nas palavras dos autores supracitados é que a indisciplina apesar de amplamente estudada e debatida no contexto do processo de ensino e aprendizagem escolar, os estudos tinham como foco sua manifestação no ensino regular e agora se torna um fenômeno presente na EJA, uma modalidade de ensino mais sensível a estímulos negativos tanto para o trabalho docente quanto para o desenvolvimento do educando no que diz respeito a sua apreensão dos conteúdos curriculares propostos pra este público (SOUZA; MENEZES, 2021).

Uma reflexão sobre as causas da indisciplina no contexto escolar e que pode se enquadrar nas mais variadas modalidades de ensino e etapas da educação é apresentada por Pires (2023, p.183) na medida em que o autor afirma que:

O professor precisa refletir a sua prática, fazer uma autocrítica. Sem uma definição clara do seu papel, não estará em condições de educar, dado que o aluno capta isso com muita facilidade e explora essa fragilidade. A falta de convicção da proposta do professor gera um acúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada na sala de aula. São aulas sem aprofundamento, sem clareza

dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as necessidades do aluno (PIRES, 2023, p.183).

Isso significa que uma reformulação e uma readaptação de suas metodologias e práticas pedagógicas, de modo que as mesmas possam estar sempre em perfeita harmonia com seus educandos, aliado a uma postura que demonstre domínio do conteúdo abordado tende a ser um meio de estar prevenindo ações indisciplinadas por parte dos alunos que se manterão interessados nas aulas.

Dessa forma, cabe ao educador o trabalho de estar estimulando seu educando para mantê-lo “presente, participativo e coerente com as normas de ética educacional e moral” (SANTOS; ANDRADE; QUEIROZ, 2019,p.4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito o e discutir sobre a questão da indisciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como foco o prejuízo que esta pode causar no processo de ensino e aprendizagem escolar de determinados grupos sociais que fazem parte dessa modalidade de ensino principalmente daqueles com a idade mais avançada e possuem maiores dificuldades de estarem acompanhados as aulas. Com base nas informações obtidas neste estudo, a disciplina tem como fundamento um perfeito respeito e harmonia da ordem estabelecida sendo a indisciplina a quebra dessa harmonia. Observou-se que o educador tem como sua responsabilidade uma formação continuada para que esteja sempre atualizado nos conteúdos abordados e também possa estar inovando em suas metodologias e práticas pedagógicas com o objetivo de estar a todo momento mantendo o interesse de seus alunos nos conteúdos abordados em sala de aula e assim se sintam motivados a aprender o que pode inibir ou controlar

ações indisciplinadas que possam ocorrer no decorrer das aulas. Sendo assim, chegou-se conclusão de que é essencial que escola e educadores trabalhem no sentido de estarem implementando metodologias e práticas pedagógicas capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas evitando-se assim a indisciplina dos alunos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 14 ed. São Paulo: Summus, 2008.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina Escolar: Diferentes Olhares Teóricos**. Disponível em http://www.janehaddad.com.br/new/index.php?option=com_content&view=article&id=259:indisciplina-escolar-diferentes-olhares-teoricos&catid=74:-indisciplina-escolar&Itemid=179. Acessado em setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília - DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei N 9394/96. Brasília - DF, 1996.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral: Clássicos da Sociologia**. Rio de Janeiro: Edipro, 2018.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 6. ed. Portugal: Editora Porto, 2006.

FILHO, Jader Moura Jardim. **A Inclusão na EJA**. 40f Monografia (Graduação em Pedagogia) Faculdade de Tecnologia e Educação do Estado do Rio de Janeiro - FAETERJ – Pádua, RJ. 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

KOFF, A. M. N. S e PEREIRA, A.B.C. Disciplina: uma questão de autoridade ou participação? In: CANDAU, V.M. (Org). **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PIRES, Dorotéia Baduy. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. **Researchgate**, março/2023.

SANTOS, Ramon Soares Dos; ANDRADE, Keline Serafim De; QUEIROZ, Joel Araújo. A Didática Do Professor Da Eja: Influência Na Aprendizagem Do Aluno. **Anais**. CONEDU, VI Congresso Nacional de Educação, 2019.

SOUSA, Maria Emilly Bezerra; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. A Indisciplina na Educação de Jovens e Adultos: Causas e Consequências. **Rev. Psic.** V.15, N. 58, p. 717-725, Dezembro/2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.